

# A ciência e sua construção

**Especialista aborda os métodos científicos e sua complexa relação com as ideologias**

□ Por Nélío Bizzo

ff CS P 7 21-10

Uma lâmpada de leitura, uma escrivaninha, um ditafone, flores e algumas folhas de papel. Neste cenário, o filósofo e matemático Gérard Fourez procurou mostrar como as ciências são construídas. O ambiente descontraído presente no cenário no qual o livro foi concebido acabou passando para a obra, na qual o leitor se sentirá muito à vontade, como se assistisse a uma palestra onde a principal característica é a preocupação didática. Um bom indicativo dessa preocupação é a terminologia utilizada, restringindo os termos técnicos ao indispensável. O papel, o agradável tipo "pólen", um índice detalhado, capítulos breves com resumo e palavras-chave ao final, enfim, toda a organização do livro incentiva o aprendiz a aventurar-se pelas searas da filosofia. Seu grande objetivo é analisar o assim chamado método científico, seus detalhes de funcionamento, formas de controle e legitimação.

Fourez conduz o livro de forma sóbria, evitando citações excessivas, monólogos longos e impermeáveis, utilizando exemplos que talvez pequem pelo simplismo, mas seguramente nunca pela sofisticação desnecessária. Isto não significa que os grandes temas polêmicos sejam evitados ou mesmo escondidos. As grandes polêmicas que cercam o desenvolvimento científico estão aí presentes, apresentadas de forma a induzir discussão e incentivar o prosseguimento de estudos.

## Eugenia nazista

Um capítulo inteiro é dedicado às relações entre Ciência e Ideologia. Fourez nos assegura que, da mesma forma como "a ciência se revelou instrumento extremamente poderoso para criticar as ideologias", ela também se mostrou "incapaz de apresentar uma verdade global e universal em substituição aos discursos ideológicos", o que pode decepcionar alguns dos entusiastas da ciência. As críticas ca-

racteristicamente científicas à ideologia são valorizadas no livro, especialmente quando se valem de "testes pontuais e precisos". No entanto, Fourez acredita que eles não detinham o primado da demolição da ideologia, cabendo igual importância aos argumentos baseados em princípios éticos, filosóficos ou mesmo religiosos.

Bastaria lembrar da eugenia nazista, que seduziu cientistas em todo o mundo a despeito de suas restrições ideológicas. Em 1939, quando os horrores de Hitler não eram mais segredo, Herman Muller, norte-americano e militante comunista, liderou o *Manifesto dos Geneticistas* a favor da eugenia na prestigiosa revista inglesa *Nature*. Ironicamente, os cien-



Arquivo/AE

**Mesmo cientistas não nazistas e até comunistas apoiaram o programa de eugenia do ditador Adolf Hitler (foto). Foi a Igreja Católica a primeira a condená-lo**

tistas e seus "testes pontuais e precisos", com sua imagem de infalibilidade, foram desafiados pela Igreja, mas na forma de uma Encíclica Papal, onde se reconhece a falibilidade do Santo Padre. O argumento religioso, ético e filosófico foi, na verdade, a primeira afronta ao programa eugênico nazista. A ciência não apenas pode falhar ao criticar a ideologia como pode, ela mesma, converter-se em importante veículo de inculcação ideológica. Fourez encara o desafio de adentrar nessa área polêmica, reconhecendo que, a princípio, toda elaboração científica é, inerentemente, ideológica. Ele reconhece dois "véus ideológicos". O primeiro, que ele chama de "discurso ideológico de primeiro grau", designa as

representações do construto científico cujo esforço de elaboração é ainda evidente. Ele é ideológico, mas é honesto, claro, transparente.

Um exemplo que Fourez nos adianta é o conceito científico de "desenvolvimento", concebido em condições históricas que remetiam à idéia de progresso e às transformações socioeconômicas a ele subjacentes. No entanto, existiria um "discurso ideológico de segundo grau", no qual se pretende remover todos os vestígios do esforço de construção do produto científico, quando ele nos é apresentado como uma verdade "natural", "universal", ou seja, como se fosse independente daqueles que o elaboraram.

## Ciência dura

O agente ideológico, nesse caso, não seria apenas aquele que concebe o produto científico desta forma, mas também aquele que assim o difunde, o que traz razoável polêmica entre os meios científicos, o que dizer então da divulgação científica! Aqui caberia incluir as recomendações médicas, numa época de grande hegemonia da indústria farmacêutica? Não resta dúvida que se trata de um grande incentivo à discussão, principalmente nos cursos de graduação das humanidades, mas também da assim chamada "ciência dura" ou exata.

A tradução da obra é sóbria e permite uma leitura fluente e agradável, e não nos resta outra coisa senão saudar esta grande iniciativa editorial da Unesp que favorece estudantes de todos os cursos superiores.

□ A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E À ÉTICA DAS CIÊNCIAS, de Gérard Fourez, tradução de Luiz Paulo Rouanet. Unesp, 319 págs. R\$29,00.

Nélío Bizzo é biólogo e professor da Faculdade de Educação da USP